

## Arlindo Villaschi

É professor de Economia da Ufes

/// O Espírito Santo pode adotar outro modelo de crescimento aproveitando o que deu certo mundo afora, evitando assim equívocos já cometidos

# O que temos de melhor

Competitividade é utilizada em sentido amplo e muitas vezes equivocado. Por definição, refere-se à capacidade de agentes econômicos elaborarem estratégias concorrenciais. Por isso, ser mais ou menos competitivo é atributo de agentes.

Quando o agente econômico – pessoa, empresa, governo etc. – elabora sua estratégia concorrencial, ele reconhece a existência de concorrentes e busca superá-los a partir da valorização de algum atributo em que se sinta mais forte. Esse diferencial pode ser encontrado tanto em recursos naturais, quanto em conhecimentos incorporados em pessoas e organizações, bem como no capital necessário para melhor se posicionar no mercado.

Os indianos, por exemplo, buscam valorizar competências construídas ao longo de mais de 50 anos e que os tornaram referência mundial no fornecimento de serviços de software. Essas competências recentemente vêm sendo utilizadas na busca de inovações frugais – soluções para questões simples, mas que são intensivas em conhecimento. Os exemplos vão da automação de irrigação para agricultura familiar usando celular até

aparelhos para diagnósticos médicos mais sofisticados operados em áreas rurais sem fornecimento regular de energia elétrica.

Em Portugal tem sido crescente a busca de agregação de valor à cortiça até recentemente utilizada majoritariamente para rolhas de garrafas de vinho. O insumo que vem das florestas de lá agora é cada vez mais usado para peças com desenhos mais elaborados – vão de bijuterias a marcadores de livros lembrando autores locais.

Em Creta, na Grécia, há o reconhecimento de que história, natureza e culinária são atributos necessários para se posicionarem no cada vez mais concorrido mercado internacional de turismo. Necessários, mas longe de serem suficientes. Buscam destacar o que acham singular aos habitantes da ilha e que diferencia os serviços por eles prestados de outros destinos mundo afora: a cordialidade genuína.

Mais do que a atenção profissional que pode ser encontrada em Paris, Roma, Cairo, Istambul, Caribe e outros lugares com destacado patrimônio histórico/cultural/natural, os cretenses enfatizam que os serviços lá prestados o são por pessoas simples e hospitaleiras entre si, e por isso genuínas quando recebem o visitante.

Lições que podem ser aprendidas para um outro modelo de crescimento para o Espírito Santo. Tanto para aproveitar o que delas dá certo quanto para evitar equívocos que foram cometidos.